

A MULTIDIMENSIONALIDADE DA MÚSICA COM EFEITOS NA INFÂNCIA E NO ÂMBITO ESCOLAR

THE MULTIDIMENSIONALITY OF MUSIC WITH EFFECTS ON CHILDHOOD AND SCHOOL

Leonardo de Almeida Nery¹

Resumo: Com o intuito de expandir as atividades musicais na primeira infância (educação infantil), este artigo aborda a iniciativa do olhar docente para os devidos cuidados do planejamento e da estruturação da aula com direcionamento musical, com conteúdos característicos e necessários para estimular a coordenação motora e o desenvolvimento cognitivo. Dentro da proposta de aprendizagem, relacionamos os sons produzidos por diversos corpos (diferentes materiais), em suas diversas vibrações, obtendo uma relação “timbrística” perceptível, notável e expansiva. De maneira que, possibilite um acervo amplo, visando fundamentar o trabalho dos sons/timbres, que consequentemente se utiliza dentro do que nos é ofertado naturalmente no cotidiano, somados a inclusão dos sons extraídos do nosso próprio corpo e das nossas cordas vocais. No que tange aos instrumentos musicais alternativos, entra em ressalva o acesso para obtenção da aula prática na escola, onde a sustentabilidade entra com princípios práticos dentro dos valores condizentes a interação e a inclusão social, mediante o baixo custo. Ao desenvolver recursos didáticos facilitadores com base na multidimensionalidade musical, o educador restringe a carência voltada a uma metodologia bitolada num paradigma escolar tornando-o mais eficiente, sendo que a realidade que permeia em maior proporção do nosso país é a escassez e a desvalorização do profissional na área da música, atrelado à falta do material didático nas escolas, seguindo até então com naturalidade por muitos dos nossos representantes que não são sensíveis à compreensão da importância da música para uma boa vivência e experiência no âmbito escolar, familiar e social.

Palavras-chave: Teoria Musical; Musicalização Infantil; Percussão Corporal; Sustentabilidade.

Abstract: In order to expand musical activities in early childhood (Early Childhood Education), this article addresses the initiative of the teaching gaze for the proper care of planning and structuring the class with musical direction, with characteristic and necessary content to stimulate motor coordination and cognitive development. Within the learning proposal, we relate the sounds produced by different bodies (different materials), in their different vibrations, obtaining a noticeable, notable and expansive “timbristic” relationship. In such a way that it makes possible a wide collection, aiming to support the work of sounds / timbres, which consequently is used within what is naturally offered to us in daily life, plus the inclusion of sounds extracted from our own body and our vocal cords. With regard to alternative musical instruments, access to obtain practical classes at school is a condition, where sustainability enters into practical principles within the values consistent with interaction and social inclusion, due to the low cost. By developing facilitating teaching resources based on musical multidimensionality, the educator restricts the need for a narrow methodology in a school paradigm making it more efficient, and the reality that permeates in a greater proportion of our country is the scarcity and devaluation of the professional in the area of music, linked to the lack of didactic material in schools,

¹ Educador. Especialista em Educação Musical com ênfase em Artes pela FAVENI. Licenciado em Música pelo Centro Universitário Claretiano. Formação Docente pelo Curso de Magistério do CENEC. Professor de Música e de Musicalização Infantil do Centro Educacional Maria Cardoso Ferreira.

following until then naturally by many of our representatives who are not sensitive to the understanding of the importance of music for a good experience and experience in the school, family and social sphere.

Keywords: Music Theory; Children's Musicalization; Body Percussion; Sustainability.

INTRODUÇÃO

O caminho pedagógico proposto ao conhecimento musical na infância é apresentado atualmente no currículo escolar numa triste realidade de grande escassez em material didático, especificamente na área docente, onde o compromisso do ano letivo é visado e compreendido somente no que se deve aprender e, portanto, é necessário ensinar. Negativamente, dando um seguimento propício ao descaso no campo da iniciação musical, e no decorrer do ano, muitas das atividades são firmadas e somadas a interdisciplinaridade na área da música que abarca uma grade curricular extensa de conteúdos práticos e teóricos.

Nesse cenário, elaborar estratégias que despertem o interesse das crianças, considerando a prática dos exercícios propostos à formação do ser humano como indivíduo participativo, criativo e crítico de uma sociedade, possibilita o ato do conhecer, lapidar e do moldar uma criança com foco num laço afetivo e direcionado a boa convivência.

Para tanto, é preciso tornar viável a busca por materiais didáticos fundamentados em planejamentos lúdicos rumo ao desenvolvimento cognitivo da criança por meio da interação livre, a transmitir o auxílio direto das práticas de musicalização infantil, para assim, gerar possibilidades para facilitar um intermédio emocional e social, tendo como base uma boa referência e experiência de profissionais. A presença de um educador licenciado em música, ou em artes, garante a aplicação do método utilizado, aflorando a percepção auditiva, o sensorial e a coordenação motora, que também são encontrados na dança, no teatro, entre outras formas artísticas abrangentes na polivalência sobre o que se almeja estimular na aprendizagem teórica e prática.

Conhecer um pouco de teoria musical é eficaz para a prática, alicerçando e propondo maiores paradigmas com condições enriquecedoras nos planos de aula, suprimindo a grande lacuna na disciplina em razão da carência em material didático e em profissionais da área, sendo que em pleno século XXI ainda nos deparamos com professores formados em Música atentos às práticas, mas insensíveis aos efeitos transformadores causados na criança através das atividades musicais, que permitem a elas conceitos transformadores dentro das emoções e

reações físicas, viabilizando essa língua da arte tão viável e essencial à formação do indivíduo enquanto ser participativo, crítico e reflexivo.

Assim, ao construir expectativas que assimilam um voo baixo, sem turbulências financeiras, partimos de algumas propostas que nos são ofertadas através dos sons da natureza e da cidade, como: os sons dos pássaros, do vento, das folhas, das pessoas em suas atividades do dia-a-dia, dos automóveis, das indústrias, dos aparelhos eletrodomésticos e eletrônicos. Além dos sons extraídos pelo próprio corpo (os diferentes tipos de palmas, estalos dos dedos, batendo os pés no chão), envolvendo a percepção auditiva, visual e corporal, sendo trabalhada para o viés da prática relacionada à criação e improvisação da percussão corporal, que transita dentro de uma referência rítmica cultural para o desfecho de atividades com diversos timbres somados pelo corpo através dos pés, pernas, barriga, peito, ombro, mãos, bochecha e lábios.

O presente estudo tem por objetivo justamente apresentar a metodologia de ensino que possibilite expandir as atividades musicais na primeira infância a partir da iniciativa e do olhar sensível do docente para os devidos cuidados do planejamento e da estruturação da aula com direcionamento musical, com conteúdos característicos e necessários para estimular a coordenação motora e o desenvolvimento cognitivo mesmo quando escassos os recursos para tanto.

1. O PROCESSO DE ENSINO E A BUSCA POR FORMADORES CRIATIVOS E ATIVOS

Imbuídos na polivalência que a arte abrange é incoerente afirmar a inclusão de um profissional habilitado nas quatro linguagens artísticas, no qual, o docente terá a responsabilidade imersa nos currículos, sobre: artes visuais (desenho, fotografia e arquitetura); teatro; dança e música.

A metodologia condizente ao ensino de qualidade deve estar direcionada à interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade no intuito de distribuir e direcionar aos docentes planejamentos didáticos, ressaltando e desenvolvendo uma crescente expectativa a se formar no meio das disciplinas do ensino regular, cujo suporte é consideravelmente requisitado. Para Caroline Cao Ponso (PONSO, 2014, p. 59), “a música e a matemática sempre estiveram interligadas e possuem temas comuns às duas áreas, o que desperta a hipótese de que ao estudar uma das áreas se está aprimorando em ambas.” A capacitação teórica e prática com foco no “lúdico musical” tem sido de grande valia no processo de aprendizagem interdisciplinar,

impulsionando as diversas práticas nas atividades no âmbito escolar, como também na vida emocional, social e intelectual do aluno.

Baseado nas informações da revista *Modus*, o educador e músico Émile Jaques-Dalcroze (DEL PIACCHI, 2013 p. 73-88), fundamenta a sua proposta pedagógica musical ao uso do Corpo: a Eúritmia, “bom ritmo”; a kinestesia, onde a pessoa se identifica com algo em razão do movimento e da sensibilidade. Visando o ritmo corporal, fazendo o corpo versus mente, absorver o som e a música para somente depois executar tal entendimento na voz, e em seguida num determinado instrumento, e esta influência reflete na integração do aluno a se interagir de forma simples, espontânea, obedecendo as suas limitações devido à idade ou por alguma condição especial (deficiência física ou neural).

Tratando-se de uma inclusão musical possivelmente somada à dança e ao teatro, obtida em relação ao uso do corpo. Outro educador musical e pedagogo que associou o uso do corpo como ferramenta pedagógica musical foi o artista e músico Edgar Willems (KEBACH, 2011), trazendo em sua metodologia estudos com Ritmo e Som (movimentos naturais corporais). No que tange a locomoção, tais como: marchar, correr, pular, gritar, saltar, balançar e girar, onde o professor estará fazendo a regência do tempo/pulso.

Com base científica e psicológica com os resultados do processo auditivo, ele apresenta três aspectos, sendo eles: 1º Sensorialidade auditiva (o ouvir em si, fenômeno fisiológico); 2º Afetivo (processamento da escuta); 3º Mental (compreensão dos sons ouvidos). Willems era um seguidor de Dalcroze e uma das suas preocupações era dar ênfase na compreensão, assimilação do saber ouvir, estimulando e ampliando a aptidão, onde a cognição atenderá a resultados esperados em tese sob a ciência auditiva.

Direcionando o uso da voz com os movimentos das mãos e dos braços, o compositor e educador musical Zoltán Kodály (CAEF, 2009), defensor e criador do solfejo rítmico como processo de silabação rítmica; o solfejo melódico por manossolfa (solfejo mímico com as mãos); e o uso de canções infantis e músicas folclóricas. Criando composições e exercícios com arranjos simples, Kodály não tinha a intenção de formar profissionais na música, mas se preocupava com a interação do indivíduo no saber ouvir uma canção; escrever o que se ouve e cantar/tocar o que se escreve. Tornou o solfejo mais apreciável e requisitado.

Salientando a importância da leitura de uma partitura e da escrita da mesma, além da assimilação auditiva. A semelhança entre as propostas de ensino musical dos educadores Dalcroze, Willems e Kodály é que ambos buscavam facilitar o acesso à música (inclusão musical), tendo o primeiro contato com a música, de forma auditiva para desenvolver a aptidão

musical, tornando-a mais acessível ao ensino e a compreensão sobre as formas inerentes as propriedades do som e suas dimensões ligadas as seguintes características, detalhadas por Bohumil Med:

A altura [...] determinada pela frequência das vibrações, isto é, da sua velocidade, alcançando sons/notas musicais graves e agudos; a duração [...] é a extensão de um som, determinado pelo número de vibrações, ocasionando um som longo ou curto; a intensidade [...] é a amplitude das vibrações, determinada pela força, volume do agente que a produz, sendo o som forte ou fraco/piano; e por fim, o timbre, sendo [...] a combinação de vibrações determinadas pela espécie do agente que as produz, dando ao receptor plenas convicções da natureza do que se houve. (MED, 1996, p. 11-12)

Entre as propriedades do som está o timbre que conduz a percepção auditiva a impulsionar a imaginação da criança, partindo da conclusão apresentada por Bohumil “som é a sensação produzida no ouvido pelas vibrações de corpos elásticos. Uma vibração põe em movimento o ar na forma de ondas sonoras que se propagam em todas direções simultaneamente.” (MED p.11 1996). De maneira que ao receber estas vibrações (ondas sonoras), a membrana do tímpano passa a vibrar.

A musicalização infantil deve corresponder às expectativas relativas ao ensino como sendo a principal entre as atividades que fundamentam os paradigmas da aprendizagem lúdica, tornando a disciplina essencial para instruir, capacitar, estimular, coordenar, socializar e prender/chamar a atenção das crianças em razão da metodologia transformadora e precedente, isso quando ministrada por um profissional da área, no qual manterá em suas atividades o objetivo de estruturar o alicerce musical, oferecendo meios para o conhecimento básico, no intuito da busca incessante da criação e não de uma mera cópia. A música na educação infantil, explanado pela educadora musical Teca Brito descreve:

Para a grande maioria das pessoas, incluindo os educadores e educadoras (especializados ou não), a música era (e é) entendida como “algo pronto”, cabendo a nós a tarefa máxima de interpretá-la. Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar músicas, desconsiderando a possibilidade de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical. [...] O ensino-aprendizagem na área da música vem recebendo influências das teorias cognitivas, em sintonia com procedimentos pedagógicos contemporâneos. (BRITO, 2003, p.52-53).

De forma sucinta, Brito relata a positividade na inovação do ensino musical: “amplia-se o número de pesquisas sobre o pensamento e a ação musical que podem orientar os educadores

e gerar contextos significativos de ensino-aprendizagem, que respeitem o modo de perceber, sentir e pensar de bebês e crianças.” (BRITO, 2003 p.53).

Logo, obtemos outros meios/conteúdos através do educador e compositor Murray Schafer, que direciona as atividades musicais às paisagens sonoras, estando ao alcance de todos para serem trabalhadas livremente, mas com objetividade, onde ele esclarece: “pode ser atividade curricular, como pode ser também uma “guerrilha” cultural, na qual brincar com sons, montar e desmontar sonoridades, descobrir, organizar, juntar, separar, são fontes de prazer e de critérios sonoros.” É necessário que o professor saia da zona de conforto (sala de aula) para possibilitar as crianças esta vivência “timbrística” com sons regulares e irregulares, e ao elaborar as atividades que possam transmitir o conhecimento por meio do que se pode ouvir estando em silêncio, torna iminente a audição do processo (MURRAY, 1991).

Portanto, alguns sons são notórios, como o barulho do vento (trovão, raio, chuva); das folhas das árvores; dos pássaros; dos veículos motorizados; da porta batendo; do arrastar a mesa/cadeira; do caminhar (barulho do chinelo/sapato); do consultório de um dentista; de uma feira livre, entre muitos outros ambientes a serem explorados auditivamente e visualmente.

2. AS DIVERSAS METODOLOGIAS E MATERIAIS

Entre as práticas metodológicas casuais no ensino musical da educação infantil imersa nas artes plásticas, destacamos o desenho como um grande aliado, cujo som será o conteúdo protagonista em razão das frequências, intensidades e durações trabalhadas no intuito do imaginário da criança para relacionar a imagem exposta com o que será ouvido/executado, e assim, contribuindo com eficácia e com efeitos satisfatórios na criação e ação sensorial da criança.

Obtendo assim, uma afirmativa por Ponso, apontando meios facilitadores para a prática, onde o próprio esclarece a importância da música nos processos e aprendizados condizentes às imagens, sendo:

O registro dos sons podem aparecer na aula de música desde muito cedo. Quando pedimos ao aluno que desenhe o que está ouvindo, o seu registro irá constituir uma visão gráfica sobre aquele som, e, mesmo que não signifique nada para os outros, ela constitui as primeiras notações musicais daquela criança. Aos poucos, os signos musicais normatizados vão aparecendo no cotidiano das aulas através de símbolos mais conhecidos, como as colcheias e as claves de sol. Explicá-los e situá-los na história, bem como exemplificar suas funções, desperta o interesse dos alunos para o

aprendizado formal da escrita musical, também denominado de notação musical. (PONSO, 2014 p. 48).

Conforme Ana Luisa B. Smolka (SMOLKA 2009, p. 42), tecendo apresentações e comentários sobre Vigotski, observa que “a criação é um processo de herança histórica em que cada forma que sucede é determinada pelas anteriores.” Se a criança é envolvida no meio musical, com contato direto com os instrumentos musicais, canções e figuras relacionadas à teoria musical, o desenvolvimento cognitivo será desenvolvido em razão do estímulo e das informações transmitidas, cuja lateralidade vinculada à coordenação motora na infância é relacionada diretamente e indiretamente com a música nos mais variados seguimentos, tendo a frequência sonora como fator resultante em determinadas alturas regulares ou irregulares, e, através da imensidão dos sons/timbres relacionados às imagens, onde as crianças são capazes de materializar as devidas fontes em desenhos, mesmo que, nada esteja visualmente relacionado ao que foi proposto.

Vigotski esclarece em sua pesquisa “os quatro estágios no desenvolvimento do desenho infantil podem ser percebidos com mais nitidez ainda nos exemplos de representação das figuras humana e animal, que são os dois objetos que as 120 crianças mais gostam de desenhar” (VIGOTSKI 2009, p. 111). A música tem forte influência na arte, assim como a arte tem um seguimento plausível na música, e ambas as disciplinas tem um papel significativo e metodológico, compondo a grade curricular e alcançando espaços positivos na vida emocional, espiritual, intelectual e social dos alunos.

De forma sucinta Ferreira relata que:

Assim como o mínimo gesto quer dizer algo em cena, não está lá gratuitamente, do mesmo modo acontece com os sons: eles falam, mesmo que não sejam palavras articulada. Eles possibilitam a construção de sentidos pelos espectadores. Criar sons e ruídos é um exercício muito sadio. Explorar as possibilidades de criação sonora e musical do próprio corpo, com objetos comuns e com instrumentos musicais, é uma experiência importante para quem faz teatro. (FERREIRA, 2012, p. 42).

Quando relacionamos a arte com a música em sua magnitude, chegamos a várias conclusões e circunstâncias a serem desenvolvidas, aplicadas e trabalhadas. A Mestra em Artes Visuais, Liane C. Oleques (OLEQUES, 2010), expõe em sua publicação que o pintor russo Wassily Kandinsky tinha a música como forte influência em seu trabalho, pois o artista também era músico, estudou piano e violoncelo, e as suas primeiras pinturas deixavam transparecer um toque musical, salientando as tendências abstratas. Kandinsky relacionava de forma perceptível

as características do som, em especial as frequências altas e baixas, dando formas imagéticas em suas telas, definindo a música como um elo forte de inspiração em suas obras.

Escolher atividades a serem trabalhadas é resultante e propícia aos efeitos almejados, auxiliando nas canções que devem ser escolhidas ou criadas cautelosamente pelo educador/arranjador, visando um tema, e conseqüentemente um repertório repleto de informações viáveis para o processo de aprendizagem. Tratando-se dos instrumentos utilizados nas aulas, o pedagogo Marcos Souza menciona em seu livro que “o trabalho musical a ser desenvolvido nas instituições da educação infantil pode ampliar meios e recursos pela inclusão de materiais simples aproveitados no dia-a-dia ou presentes na cultura da criança.” (SOUZA, 2016 p. 79).

Independentemente das escolas possuírem recursos financeiros, esta medida sustentável é eficiente e necessária ao meio ambiente, e os instrumentos musicais alternativos, por sua vez terão a preferência na participação dos alunos na fabricação, estimulando a imaginação, a criação, a arte e a estética na elaboração das atividades que irão proporcionar interação e mecanismos de aprendizagens não avaliativos e sim qualitativos. Alcançando, instruindo e capacitando as crianças de acordo a limitação correspondente à fase inerente ao processo e ao ser. Visto que a razão da liberdade e do tempo para propor meios em respeito ao fator tempo/aprendizagem, abrange expectativa, que busca na criança o seu lado criativo, desenvolvendo-o de forma livre, sem nenhum relatório do que se deve fazer, ou aprender.

Em outras palavras, Bernardino refere-se a este ciclo de aprendizagem destacando que “a infância é um tempo necessário de preparação para a realidade tal qual ela é, que as crianças não nascem prontas e necessitam de certas condições para tornarem-se sujeitos falantes, desejantes e futuros cidadãos criativos.” (Bernardino, 2006, p.11).

Considerando as brincadeiras e as atividades que possam estimulá-las ao conhecimento, de maneira que a interdisciplinaridade faça jus a uma junção das necessidades que devem compor o conceito voltado ao aprendizado musical, não como suporte, mas como uma disciplina que vai além da sua área, Vygotsky aborda que “uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem” (Vygotsky, 1977, p. 47).

Cabe, portanto, ao docente um bom entendimento na área musical voltado a um planejamento direcionado a grupos que possam ao menos cumprir parte do que será proposto em sala de aula, em razão das dificuldades que muitos haverão de ter no acompanhamento das

atividades, sendo assim, o educador deve estar atento e mais sensível às propostas pedagógicas no intuito de alcançar todas as crianças nas atividades.

CONCLUSÃO

Diante dos aspectos mencionados e absorvidos, concluímos que a multidimensionalidade transita nos campos da musicalização infantil, revelando a grande importância da pesquisa e do estar atualizado coerentemente com os propósitos a serem alcançados.

Os caminhos são muitos a serem trilhados e trabalhar na educação infantil com musicalização requer um amplo conhecimento, dedicação, equilíbrio emocional e afetivo, o que fortalece intuitivamente e profissionalmente todo educador, e quando o ensino se torna parte do que foi elaborado, estudado em prol do melhor a ser oferecido em sala de aula, o retorno é garantido e satisfatório, estando o educador consciente e sensível ao acompanhamento das crianças e na elaboração do planejamento e da didática a ser oferecida e implantada. Tais metas na visão docente estão no ato do que se deve aprender, pesquisar, ensinar e colher dentro das possibilidades. Portanto, a prática musical na educação infantil carece da teoria, da mesma forma que a teoria clama pela prática.

Entretanto, a faixa etária dos três aos cinco anos de idade é congruente aos efeitos cognitivos musicais trazidos conseqüentemente por um magnetismo prazeroso da escuta, isso quando o ensino se relaciona cautelosamente com canções que propiciam cuidados, gentilezas, afetos e aprendizados de forma espontânea, didática e lúdica.

Tendo em sua base metodológica a participação livre e criativa, explorando os sons do corpo, da natureza, da área urbana, tocando ou apresentando instrumentos musicais, dando ênfase nas atividades os instrumentos musicais alternativos, que por sua vez, deverão ser construídos em sala de aula, com a participação significativa das crianças na construção dos instrumentos, sendo relevante para o processo da coordenação motora e sensorial, direcionando a criança como indivíduo em construção intelectual e social, pois a arte fala por si, e a música como cúmplice, fala por todo ser que se direciona afetivamente ao seu próprio desenvolvimento sensorial, intelectual, emocional, físico e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNARDINO (2006). Abordagem psicanalítica do desenvolvimento infantil e suas vicissitudes. In: L. M. F. Bernardino (Org.), *O que a psicanálise pode ensinar sobre a criança, sujeito em constituição*. São Paulo: Escuta.
- BEYER, E. *A abordagem cognitiva em música: uma crítica ao ensino da música a partir da teoria de Piaget*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Educacional. Fac. Educação, UFRGS, 1988.
- BEYER. Revistada ABEM. *Os Múltiplos Caminhos da Cognição Musical: Algumas Reflexões Sobre o seu Desenvolvimento na Primeira Infância*. 1996.
- FERREIRA, Taís e FALKEMBACH, Maria Fonseca. *Teatro e dança nos anos iniciais*. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- CAEF. Porto Alegre - *25 Metodologias em Ed. Musical: Willems e Kodály*, 2009.
- FONTEERRADA, Marisa T. de O. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Unesp, 2005.
- Marta Deckert. Educação Musical: da Teoria à Prática na Sala de Aula. *Ministério da Educação-FNDE*. Cotidiano Escolar. Ação Docente. 1º edição. São Paulo, 2012. Moderna. PNBE do Professor 2013.
- PONSO. C. C. *Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil* / Caroline Cao Ponso. 2ª ed, - Porto Alegre: Sulina, 2014. (Coleção Músicas) 78p.
- Música na educação infantil / Teca Alencar de Brito; [fotos Michele Mifano]. – São Paulo : Peirópolis, 2003.
- O ouvido pensante/ R. Murray Schafer; tradução Maria Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. – São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.
- ILARI, Teresa Mateiro, Beatriz, (Org.) *Pedagogias em educação musical* – Curitiba: Ibpx, 2011. – (Série Educação Musical).
- SOUZA, Marcos Leonardo de. *Princípios pedagógicos da musicalização infantil*. – Goiânia: Kelps, 2016.
- BOHUMIL MED. *Teoria da música* – 4. ed. rev. e ampl. – Brasília, DF: Musimed, 1996.
- VYGOTSKY, L. S. (1977). *Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar*. Em A. R. Luria, L. S. Vygotsky, & A. N. Leontiev. *Psicologia e pedagogia I: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento* (p. 47). (A. Rabaça, Trad.). Lisboa: Estampa.
- VIGOTSKI, Lev. S. *Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico*. Apresentação e comentários de Ana Luiza Bustamante Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

Sites:

OLEQUES, L.C. - Mestre em Artes Visuais (UDESC, 2010) Graduada em Licenciatura em Desenho e Plástica (UFSM, 2008). KANDINSKY. InfoEscola, Navegando e Aprendendo. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/artes/kandinsky/>>. Acesso em 2019

KEBACH, P. (A pedagogia musical de Willems), blog de Educação Musical, 2011. Disponível em: <<http://praticasmeducacaomusical.blogspot.com/2011/05/aluno-e-seguidor-das-ideias-de-dalcroze.html>>. Acesso em 2019

Del PIACCHIA, Juliana Miranda Martins, Da Rocha, Raimundo Andrade, Pereira, Denise Perdigão – Émile Jaques-Dalcroze: Fundamentos da Rítmica - REVISTA MODUS – Ano VIII / Nº 12 – Belo Horizonte – Maio 2013 – p. 73-88 Disponível em: <<http://revista.uemg.br/index.php/modus/article/>> Acesso em 2019